



Partnerships for
Forests

**Fortalecendo
a bioeconomia
da Colômbia
através da
cadeia do açaí**

Março 2024



Resumo

O açáí tem um potencial de mercado regional e global significativo. No entanto, as novas empresas colombianas de açáí enfrentam desafios de padronização, capacidade de processamento e conformidade regulatória. O Partnerships for Forests (P4F) tem apoiado iniciativas para fortalecer a cadeia de valor do açáí e melhorar os meios de subsistência das comunidades locais, desencorajando assim o desmatamento. Este estudo de caso explora esse esforço abrangente para avaliar o potencial do açáí, apoiar empresas locais nas regiões amazônica e do Pacífico colombiano, analisar as tendências do mercado nacional e internacional e auxiliar na elaboração de regulamentações ideais para a colheita de frutas na Colômbia. As reflexões sobre os desafios e aprendizados oferecem insights valiosos para o fortalecimento das cadeias de valor de produtos florestais não madeireiros (PFNM) por meio da cooperação público-privada.



Foto: CorpoCampo

Contexto

Conhecido como um "superfruto"¹ devido ao seu alto teor de antioxidantes e nutrientes essenciais, o açai tem um potencial significativo no mercado global.

Embora a produção brasileira seja suficiente para suprir a maior parte da demanda internacional de açai, há um déficit de 1 milhão de toneladas por ano na demanda global². A região do Pacífico da Colômbia possui um potencial de colheita de açai de até 330 mil toneladas por ano, oferecendo oportunidades significativas para o desenvolvimento econômico local. Isso inclui a possível criação de novas empresas, com receitas projetadas de £ 2,6 milhões, e uma estimativa de 193 oportunidades de emprego em 10 anos³.

Na Colômbia, surgiram novas empresas sustentáveis que efetuam a colheita, extração e processamento de açai. No entanto, a maioria desses empreendimentos é muito imatura e enfrenta desafios relacionados à padronização de produtos, capacidade de processamento e conformidade com as normas sanitárias. As empresas mais maduras precisam de suporte para aumentar a escala. O P4F apoiou três empresas de extração e processamento de açai que têm

um forte compromisso com a floresta melhorada e o uso sustentável da terra. Com isso, eles pretendem aumentar e melhorar sua capacidade e métodos de produção e, por fim, expandir o volume produzido.

As palmeiras de açai crescem em áreas de floresta tropical e o desmatamento ameaça as palmeiras e a produção. Os fatores que impulsionam o desmatamento incluem a mineração ilegal, o cultivo de culturas ilícitas e a extração ilegal de madeira, principalmente por comunidades para subsistência e comercialização por meio de intermediários. A colheita sustentável do açai pode desestimular o desmatamento, oferecendo às comunidades das florestas tropicais maneiras de melhorar sua renda. No final de 2020, a região da Amazônia foi classificada como a mais desmatada das seis regiões colombianas, seguida pelo Pacífico⁴. Das três empresas apoiadas pelo P4F, duas - Planeta SAS e Naidiseros del Pacífico - estão na região do Pacífico e a outra - Corpocampo - tem sua principal unidade de processamento no departamento de Putumayo (Amazônia).

1. Os superfrutos são normalmente definidos como frutos particularmente ricos em antioxidantes e nutrientes. Dentre os tipos de frutos considerados superfrutos estão as cranberries, goji berries, buriti e açai.

2. Essa é uma das descobertas de uma pesquisa contratada pelo P4F, conduzida pela consultoria AMPL0.

3. Idem.

4. Instituto de Hidrologia, Meteorologia e Estudos Ambientais (IDEAM), Boletim de Detecção Precoce de Desmatamento. Disponível em: <<http://www.ideam.gov.co/documents/11769/126298837/Bolet%C3%ADn+25+-+IV+Trimestre+2020/a003b355-6f32-47f0-b521-10459a07d53a?version=1.0>>.

Biodiversidade da Colômbia

A região do Pacífico colombiano tem mais de 2,4 milhões de hectares de áreas protegidas, zonas de reserva florestal e parques naturais. Essas áreas têm ecossistemas importantes, como o Maziso Colombiano, onde estão localizados os rios que abastecem 70% da água do país. As florestas dessa área estão entre as mais biodiversas do planeta. Elas têm pelo menos 2.000 espécies de fauna e flora endêmicas, incluindo mais de 5.400 espécies de plantas e pelo menos 192 mamíferos, 778 aves, 188 répteis,

139 anfíbios e 196 espécies de peixes⁵. O departamento de Putumayo tem mais de mil espécies de aves - mais de 50% do total da Colômbia - e a maior quantidade de espécies de primatas e mantém a conexão entre o baixo Amazonas, o sopé dos Andes e Orinoco. Da área de terra de Putumayo, 60,5% estão sob conservação e proteção ambiental, incluindo montanhas altas, corpos d'água, zonas úmidas e florestas. Putumayo e os departamentos de Vichada, Guainia e Amazonas formam a Amazônia colombiana.

O P4F financia atividades para fortalecer e ampliar os negócios e empresas colombianas de açaí para atender à demanda global por açaí e, ao mesmo tempo, combater a ameaça de desmatamento devido a atividades ilegais. Os projetos estão em diferentes níveis de maturidade e localizados em diversas regiões geográficas. O P4F também financiou uma análise do mercado de açaí para

esclarecer a demanda potencial deste, a colheita e os volumes na região do Pacífico. Esses esforços conjuntos se baseiam na iniciativa apoiada pelo P4F de reformar e operacionalizar a legislação colombiana sobre os PFM para promover um ambiente produtivo robusto para o açaí na Colômbia.

Produção de açaí e tendências de mercado no Pacífico colombiano

De 2022 a 2023, o P4F financiou um estudo de mercado para entender o potencial de produção e desenvolvimento do açaí na região do Pacífico colombiano. Dado o contexto único de florestas extensas e rica biodiversidade e a ameaça iminente de desmatamento, as iniciativas de bioeconomia são imperativas. O objetivo é capacitar as comunidades locais, permitindo que elas gerem renda sustentável, reduzindo, em última instância, a dependência e o uso de práticas de desmatamento.

Para enfrentar esses desafios, o P4F também encomendou um estudo de mercado para identificar lacunas de informações no setor do açaí. O objetivo era proporcionar às empresas locais os conhecimentos necessários para prosperar e competir com atividades econômicas alternativas no Pacífico colombiano. O estudo também explorou outros PFM que poderiam ser colhidos e processados pelas empresas em conjunto com o açaí, diversificando ainda mais suas perspectivas econômicas.



Foto: CorpoCampo

5. PACÍFICO: DE LAS REGIONES MÁS BIODIVERSAS. Disponível em: <https://www.wwf.org.co/_donde_trabajamos_/pacifico/>.

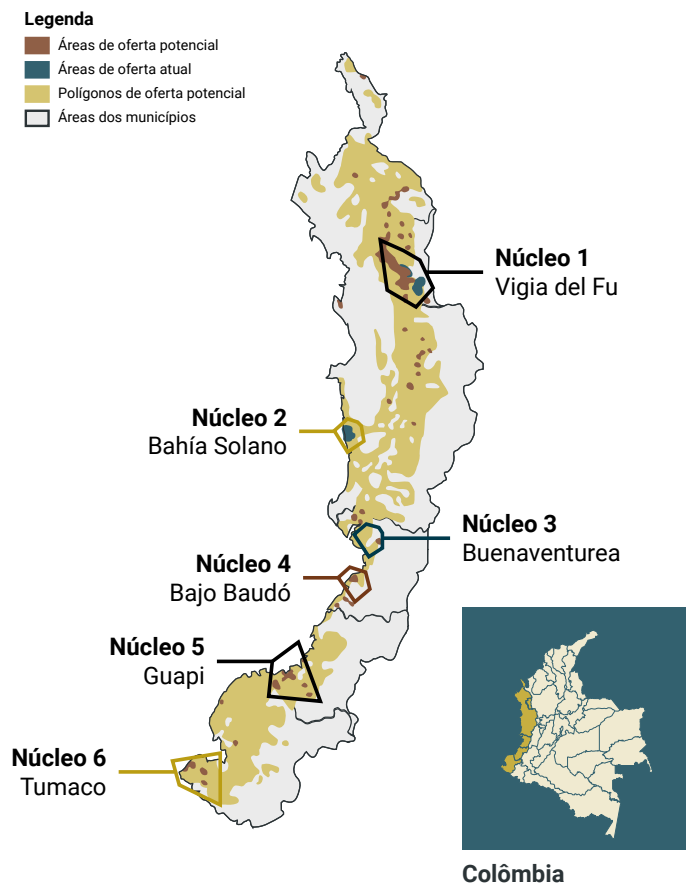
O açaí é transformado em produtos de valor agregado por três grandes indústrias: alimentos e bebidas, cosméticos e produtos farmacêuticos⁶. O mercado de açaí é vasto e crescente, e ultrapassa a capacidade do principal produtor, o Brasil, resultando em um déficit de fornecimento.

Atualmente, o Brasil é o epicentro global da produção de açaí, respondendo por 99% da produção de açaí do mundo. No entanto, o estudo identificou que a produção brasileira não atende plenamente à demanda internacional em constante crescimento, resultando em um déficit estimado de 1,1 milhão de toneladas de frutas por ano. Essa é uma oportunidade importante para a Colômbia, o segundo maior produtor mundial de açaí. No entanto, com 6,1 mil toneladas anuais, o país contribui atualmente com apenas 0,4% da produção global de açaí.



Foto: CorpoCampo

Figura 1: Mapa dos seis centros identificados com potencial de colheita de açaí



Com base nos resultados do estudo, foram identificados seis centros principais para a colheita sustentável: Vigía del Fuerte (Antioquia), Bahía Solano (Chocó), Bajo Baudó (Chocó), Buenaventura (Valle del Cauca), Guapi (Cauca) e Tumaco (Nariño). Esses centros foram selecionados por sua acessibilidade e proximidade a estradas secundárias ou primárias. No entanto, o potencial de produção sustentável de açaí excede essa área, com 2,3 milhões de hectares adequados para produção no Pacífico colombiano. A produção potencial de frutas é estimada em até 330 mil toneladas por hectare por ano.

Como o mercado doméstico colombiano ainda desconhece relativamente o açaí, resultando em um consumo local limitado, o relatório recomenda um foco no mercado internacional. Espera-se que a receita e os empregos gerados pelas exportações de polpa de açaí cresçam 30 vezes nos próximos dez anos.

6. Baltazar VI, Sandoval EA, Toledo MV. Investigación aplicada para el estudio del acaí como cultivo alternativo en beneficio de las comunidades nativas de la selva baja del Perú. Universidad Esan. Lima. 2018.

A close-up photograph of açaí berries on a branch. The berries are small, round, and dark purple-black, clustered along a brown, textured stem. The background is blurred, showing more branches and some green foliage. A white rectangular border frames the central part of the image.

Fortalecimento da cadeia de valor do açaí na Colômbia



Naidiseros:

Fortalecimento de uma empresa comunitária local

📍 Rio Cajambre, Departamento de Valle del Cauca
- região do Pacífico

A empresa

Estabelecida em 2015 por sete conselhos comunitários⁷ no Valle del Cauca, na costa do Pacífico, a Sociedad Naidiseros del Pacífico SAS colhe, processa e comercializa açai. Os conselhos comunitários, fundadores e acionistas são representantes legais e proprietários de terras do território comunitário e têm como objetivo alavancar o açai como uma cadeia de valor fundamental para sua região. Os lucros obtidos pela Naidiseros SAS são reinvestidos nos conselhos comunitários.

O projeto

Em 2019, com o apoio do P4F, a Naidiseros ampliou seu piloto de produção de açai. Isso gerou um aumento na oferta de açai e na capacidade de processamento de polpa. Também elevou a renda da comunidade devido ao aumento das vendas e à liberação de financiamento da iniciativa de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal (REDD), apoiada pelo parceiro colombiano Fondo Acción. O projeto também gerou melhorias nas instalações e nos ativos de processamento para aumentar a oferta de frutas e aperfeiçoar as operações.

Resultados

Durante o projeto, a Naidiseros obteve uma licença para a colheita selvagem de 935 toneladas de açai, consolidando a cadeia de suprimentos e beneficiando 150 famílias envolvidas na colheita, no transporte e no processamento.

O apoio do P4F às instalações de processamento da Naidiseros em Cajambre resultou em melhorias significativas. Isso incluiu o fornecimento de cinco máquinas de despolpamento, um barco de transporte e dois centros de processamento. Medidas de segurança foram implementadas e uma estação de tratamento de água foi estabelecida para garantir a qualidade da polpa e os padrões de higiene. A energia solar foi usada para lidar com a escassez de energia, e uma sala de congelamento de celulose em Buenaventura aumentou a capacidade de armazenamento.

Foto: Arquivo do projeto



As estratégias de marketing e vendas implementadas pela Naidiseros se concentraram em enfatizar a qualidade do açai. A colaboração com a Embaixada do Reino Unido e a MUCHO, uma consultoria de comunicação, resultou em uma campanha de mídia social que atingiu aproximadamente 53 mil pessoas. Foram realizadas avaliações de mercado, qualidade do produto, portfólio e público-alvo. Foram implementados perfis de redes sociais e opções de comércio eletrônico, e a empresa aprendeu sobre transporte competitivo e entendeu melhor as necessidades dos clientes por meio de visitas comerciais.

As vendas da Naidiseros aumentaram de £ 285 para £ 14,1 mil durante a implementação do projeto. A empresa assegurou compromissos de compra de clientes premium - pequenos hotéis e restaurantes que oferecem produtos de alta qualidade - e 11 empresas compradoras. Sua capa-

7. Os Conselhos Comunitários são a autoridade étnica encarregada de administrar os Territórios Coletivos das comunidades negras, afro-colombianas, Raizal e Palenquero na Colômbia. É uma organização reconhecida por autoridades públicas nacionais e entidades internacionais.

cidade de processamento cresceu de 0,1 tonelada em 2018 para 13 toneladas de açaí em 2021.

Em termos de conservação e sustentabilidade, a Naidiseros apresentou licenças de colheita para 400 hectares em Cajambre e, com o apoio de outro programa, comprometeu-se a proteger 58.052 hectares de ecossistemas tropicais por meio de acordos de conservação nos projetos REDD+ de Cajambre, Concosta e Suvirú, Usuaraga, Piliza e Pizarro. Em combinação com essas iniciativas de REDD+, o projeto liberou 469.859 Unidades Verificadas de Carbono (VCU)⁸. Todas as VCU foram vendidas, contribuindo para a proteção de florestas e habitats em um dos dez hotspots de biodiversidade do mundo, incluindo florestas tropicais úmidas, estuários costeiros, manguezais e habitats para uma série de plantas e animais ameaçados de extinção. Três licenças de colheita foram concedidas em um prazo de cinco meses após sua apresentação. Esse tempo de resposta rápido é

um resultado bem-sucedido de uma iniciativa apoiada pelo P4F para aumentar a capacidade técnica das autoridades ambientais locais, alinhada com o Decreto 690 de 2021 (veja o quadro abaixo).

Após o término do projeto P4F em 2021, a Naidiseros enfrentou desafios de dimensionamento porque o conflito interrompeu a colheita e a produção de celulose em suas áreas de colheita. No entanto, a resiliência e o compromisso da Naidiseros com o negócio do açaí fizeram com que eles recuperassem sua operação e vendessem três toneladas de açaí até 2023.

A Naidiseros del Pacífico SAS, com o apoio do P4F, transformou suas capacidades de produção de açaí e as vendas desempenharam um papel crucial no desenvolvimento da comunidade, na conservação ambiental e na sustentabilidade.

Remoção de barreiras políticas ao mercado de produtos florestais não madeireiros: Decreto nº 690/2021

Um obstáculo significativo à expansão do setor de bioeconomia da Colômbia foi a ausência de regulamentações especializadas e inclusivas que regem a colheita sustentável de PFM. Isso resultou em um setor informal e não reconhecido de PFM, impedindo que as comunidades rurais e as empresas desenvolvessem planos de negócios e acessassem o capital necessário.

Em resposta a esses desafios, o Decreto nº 690/2021 foi sancionado em 24 de junho de 2021. O decreto abrange as commodities obtidas da flora selvagem colombiana, com o objetivo de conservar os recursos renováveis e, ao mesmo tempo, respeitar os costumes das comunidades indígenas. Estabelece uma regulamentação claramente definida para indivíduos, associações e empresas envolvidas na cadeia de valor dos PFMs.

O P4F desempenhou um papel fundamental no início de um diálogo para apoiar essa nova estrutura legal no final de 2019, por meio do projeto Unleashing NTFPs. Os desafios incluíam a falta de requisitos e procedimentos detalhados para a emissão de licenças, resultando em uma espera média de dois anos para as empresas. As autoridades ambientais regionais,

responsáveis pela emissão de licenças, enfrentaram gargalos de capacidade e informação. O projeto atuou em quatro áreas principais: consulta ativa envolvendo diversas partes interessadas para aperfeiçoar o decreto; desenvolvimento de procedimentos técnicos; criação de protocolos específicos para espécies; e implementação acelerada para demonstrar a eficácia da estrutura.

Um dos principais resultados é que os protocolos de manejo predeterminados do decreto para seis espécies de PFM, incluindo o açaí, facilitam as avaliações das autoridades ambientais e, portanto, reduzem o tempo gasto na concessão das licenças. O treinamento e os workshops também desenvolveram a capacitação técnica das autoridades ambientais regionais, especialmente na avaliação de solicitações de licenças. Essa abordagem ampla abordou as deficiências regulatórias e promoveu práticas comerciais sustentáveis na bioeconomia colombiana.

O estudo de caso "[Como a política e a regulamentação podem promover negócios sustentáveis focados na floresta: apoiando o desenvolvimento de uma bioeconomia nacional colombiana](#)" descreve os processos e os principais resultados.

8. As unidades de carbono verificadas (VCUs) são um tipo de compensação de carbono que representa uma redução ou remoção de emissões de gases de efeito estufa. Essas unidades são verificadas e certificadas por um padrão ou programa credenciado, garantindo sua legitimidade e adesão a critérios e metodologias específicos para medir, relatar e verificar as reduções ou remoções de emissões.



Planeta:

Capacitando a colheita sustentável e o crescimento dos negócios

📍 Vigía del Fuerte, Antioquia – Região do Pacífico

A empresa

A Planeta é uma empresa privada que pertence, é administrada e trabalha com membros de comunidades afrodescendentes que moram na cidade de Vigía del Fuerte. A empresa adquire palmitos de colhedores, processa-os e vende-os aos clientes. A empresa tem nove sócios que vivem na região de Atrato, que inclui um dos rios mais importantes da Colômbia. A região é fortemente afetada e contaminada por atividades de mineração ilegal.

O projeto

De 2019 a 2020, a Planeta recebeu apoio de expansão do P4F para melhorar a qualidade do produto, atualizar sua fábrica de processamento e obter a certificação do Instituto Nacional de Vigilância de Medicamentos e Alimentos (INVIMA) - necessária para vender polpa de açaí a empresas ou consumidores na Colômbia. Como resultado, eles alcançaram a excelência operacional e fortaleceram a proteção florestal.

Resultados

Impulsionada por seu compromisso com o uso sustentável da terra, a Planeta percorreu uma jornada notável marcada por aquisições estratégicas, desenvolvimento de infraestrutura e uma estratégia robusta de marketing e vendas. Reconhecendo sua dedicação, as autoridades ambientais concederam licenças de colheita que alocam a área solicitada para uso sustentável da terra por três a dez anos antes da renovação. Ao final do projeto, a Planeta possuía três licenças que cobriam 39,8 mil hectares. O P4F desempenhou um papel fundamental na obtenção de duas dessas novas licenças de colheita por meio do apoio fornecido pelo projeto Viabilizando Produtos Florestais Não-Madeireiros, que permitiu uma emissão rápida de licenças.

A capacidade de processamento de celulose da unidade também aumentou, de 4,5 para 9,6 toneladas por mês, devido a um novo sistema de cozimento de palmito.

A infraestrutura da fábrica também foi aprimorada. Foi instalado um circuito elétrico capaz de atender ao aumento da

Foto: Arquivo do projeto



carga do novo equipamento e um forno de proteção contra contaminação. O gerenciamento da água foi otimizado por meio do restabelecimento de um sistema de tratamento de água da chuva, contribuindo para uma redução de 5% nos custos variáveis do palmito em comparação com a água ensacada.

Os processos internos e a capacidade também foram aprimorados, com foco no gerenciamento da qualidade com o desenvolvimento e implementação de formulários de registro e treinamento em Boas Práticas de Fabricação, processos internos, formulários de registro e manuais de produção. Os manuais e comitês de compras foram consolidados, garantindo um fluxo de trabalho simplificado.

A Planeta obteve a certificação INVIMA, atendendo aos padrões mínimos de saneamento exigidos pela maioria



dos participantes do mercado colombiano, e a certificação obrigatória da norma elétrica para estabelecimentos industriais.

Foi criada uma estratégia abrangente de marketing e vendas, visando quatro perfis de clientes que se alinham ao modelo de negócios da Planeta. Isso inclui lojas de açaí, de produtos naturais, empresas que transformam a polpa de açaí para exportação e entidades de vendas públicas que implementam planos de nutrição em escolas públicas. Durante a implementação do projeto, a Planeta conseguiu dois grandes compradores de açaí e palmito na Colômbia: Crepes & Waffles e Alsec.

Após o encerramento do auxílio do P4F, a pandemia da COVID-19 obrigou a Planeta a suspender as operações, afetando o fluxo de caixa e as projeções econômicas da empresa. A empresa sobreviveu a esses contratemplos com a venda de palmitos para a Crepes & Waffles. Com a pandemia, também houve maquinário danificado e o uso inadequado afetou a produção. Para combater isso, em 2023, o P4F apoiou a Planeta no reparo do equipamento e na oferta de treinamento adicional, o que levou a um aumento significativo da produção para 10 toneladas. Em 2024, a Planeta ainda estava conseguindo equilibrar a responsabilidade ecológica com o crescimento dos negócios.





Corpocampo: Transformando o processamento e a venda de açai com o apoio do P4F

📍 Putumayo – Região Amazônica

A empresa

A Corpocampo, a maior empresa de processamento e venda de açai da Colômbia, é uma empresa local que desenvolveu um modelo de negócios bem-sucedido em torno da produção de palmito e açai. Foi fundada como uma organização não governamental (ONG) em 2003 por Edgar Montenegro, um empresário de Putumayo com experiência em agricultura, que vendia palmito com o apoio de um projeto da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional. Em 2007, a Corpocampo começou a processar o açai e, desde então, ele tem sido um produto promissor em seu portfólio. A Corpocampo fornece 72% do mercado doméstico de açai e 73% das exportações colombianas. A empresa agora evoluiu para duas entidades distintas: a ONG Corpocampo, que supervisiona a conformidade social e ambiental e o trabalho com as comunidades locais, e a Amapuri, que é responsável pela área comercial, incluindo vendas, processamento e marketing.

O projeto

A Corpocampo passou por um processo de aumento de escala transformador em 2019, com o apoio do P4F. Os principais objetivos eram aumentar a coleta silvestre de açai, trabalhar com terceiros para estabelecer sistemas agroflorestais (SAF) para abastecer a Corpocampo em suas terras, garantir a sustentabilidade operacional e criar uma estratégia abrangente de marketing e vendas.

Resultados

2.996 hectares foram comprometidos com o uso sustentável e a proteção por meio de planos de manejo florestal e acordos de conservação. A região abrange tanto os locais de coleta silvestre de produtos florestais, situados nas terras dos agricultores, quanto 996 hectares de SAF que foram fornecidos aos agricultores. Foram solicitadas e recebidas autorizações de colheita para mais de 2 mil hectares de florestas ricas em açai após o término do projeto. Este marcou uma mudança operacional significativa para a Corpocampo, que anteriormente não tinha SAFs de açai e, portanto, dependia da coleta extrativista nas florestas. Essa transformação permitiu que a empresa reduzisse os

Foto: Corpocampo



custos de colheita e monitorasse de perto os ciclos de colheita e reprodução da palmeira de açai.

Um total de 170 pessoas se beneficiou da colheita de açai, incluindo as comunidades indígenas Inga e Alpamanga e ex-combatentes do acordo de paz na Colômbia. Eles receberam treinamento para instalar SAFs em 215 hectares, envolvendo-os na produção de açai, palmito, copoazú e camu-camu. A Corpocampo assinou dez compromissos de compra com as comunidades, proporcionando-lhes segurança de renda e comprometendo-se com o desmatamento zero e a conformidade com a legislação colombiana. A Corpocampo também assinou 31 contratos de coleta silvestre com produtores, com base no plano de gerenciamento desenvolvido no âmbito do projeto, que estabeleceu a colheita máxima anual.

A colaboração entre a Corpocampo e o P4F impulsionou o fornecimento sustentável e o envolvimento da comunidade e posicionou a empresa para o sucesso a longo prazo por meio de práticas ambientalmente conscientes e maior capacidade operacional. O projeto representa um passo significativo em direção à responsabilidade ecológica e à profissionalização da comercialização do açai na Colômbia.

Mudança na cadeia de valor do açaí na Colômbia após as intervenções do P4F

A Corpocampo, a Planeta e a Naidiseros estavam em diferentes estágios de maturidade empresarial quando o P4F começou a trabalhar com elas. A Corpocampo precisava de apoio para aumentar a escala, enquanto as outras duas empresas precisavam de apoio para consolidar seus casos de negócios e produção.

O apoio do P4F para melhorar a cadeia de valor do açaí se concentrou em:

- **Garantir licenças de colheita demonstrando compromissos com práticas sustentáveis e proteção florestal:** essa foi uma questão para todas as iniciativas e foi ajudada pelos resultados do projeto

Viabilizando produtos florestais não-madeireiros, que culminou no Decreto de Política 690, gerando condições favoráveis para a comercialização de PFNMs, regulamentação normativa e inventário nacional. O processo de autorização padronizado agilizou a burocracia, simplificando o processo de solicitação. O decreto também definiu responsabilidades e tipos de colheita sustentável, promovendo o uso responsável dos recursos naturais.

- **Aprimoramento das capacidades operacionais para impulsionar o aumento da produção:**

uma conquista compartilhada entre as iniciativas é a consolidação dos modelos de negócios, marcada por melhorias operacionais significativas na Planeta e na Naidiseros. O fortalecimento da capacidade de armazenamento e congelamento e a garantia de um fornecimento constante de eletricidade melhoraram as capacidades operacionais das duas empresas e permitiram que elas respondessem à maior demanda por açaí. De 2019 a 2021, a Naidiseros aumentou sua colheita de frutas de 0,3 para 30 toneladas e seu processamento de polpa de 0,1 para 13 toneladas. A empresa também obteve £ 14,1 mil em receita de vendas, o que representa um aumento significativo em relação aos £ 285 em 2018. A Planeta também aumentou sua capacidade de armazenamento de polpa de 0,3 toneladas para 4,6 toneladas por meio de freezers e um novo sistema de cozimento que aumentou a capacidade produtiva de palmito de 4,5 para 9,6 toneladas por mês. Isso permitiu que eles mantivessem seu relacionamento comercial com a Crepes & Waffles, uma das principais redes de restaurantes da Colômbia.

- **Compartilhamento de boas práticas:** em setembro de 2019, o P4F organizou uma "Semana do Açaí" no estado do Pará, Brasil, reunindo cinco representantes da Naidiseros e comunidades locais. A iniciativa proporcionou uma experiência em primeira mão de empresas de açaí bem-sucedidas, promovendo a troca de conhecimentos, oportunidades de networking e estabelecendo a base para o crescimento sustentável dessas empresas.

- **Obtenção de certificação sanitária:** o projeto apoiou a Planeta e a Naidiseros na obtenção da certificação INVIMA, que é o padrão sanitário mínimo exigido pela maioria dos participantes do mercado nacional. A obtenção dessa certificação mudou sua posição no mercado, pois ampliou os perfis de clientes para os quais podem vender, tornando mais viável o aumento de escala.

- **Aprimoramento das práticas agroflorestais do açaí:**

A Corpocampo implementou um SAF, o que lhe deu mais certeza sobre os ciclos de colheita e permitiu que concentrasse a colheita em uma única área. Isso é mais eficiente do que a coleta silvestre, que ocorre em uma vasta área e geralmente leva mais tempo para transportar e selecionar as palmeiras adequadas para a colheita. Os SAF com açaí ocasionaram uma grande mudança na forma como a Corpocampo opera, ajudando a empresa a reduzir os custos relacionados à colheita (indo de/para a área de colheita de açaí na floresta) e adquirindo conhecimento sobre a época de colheita.

- **Identificação do mercado e do potencial de fornecimento de açaí da região do Pacífico:**

o estudo de mercado sobre o açaí do Pacífico oferece informações valiosas para as comunidades da região. Ele serve como um guia, mostrando a lucratividade da colheita sustentável do açaí, enfatizando o duplo benefício de promover negócios lucrativos e contribuir para a conservação da floresta. Essa avaliação identificou uma lacuna de mercado que o açaí colombiano pode efetivamente preencher e projetou lucros potenciais. Para os formuladores de políticas e tomadores de decisão, as descobertas do estudo destacam um modelo de negócios que prioriza a preservação da floresta e catalisa o desenvolvimento na zona empobrecida e subdesenvolvida do Pacífico. Ao apresentar o lucro potencial, a criação de empregos e as contribuições fiscais, o estudo fornece informações precisas e abrangentes sobre o impacto potencial e a importância da cadeia de valor.

Lições aprendidas

- **A adaptação do suporte a níveis específicos de maturidade do negócio proporciona flexibilidade e permite o foco nos aspectos mais transformadores:**


a identificação da maturidade do negócio foi crucial para a Corpocampo. Isso possibilitou o foco em soluções inovadoras para desafios como organizar e planejar colheitas com as comunidades locais e lidar com árvores de açaí espalhadas, o que tornava a colheita dispendiosa em termos financeiros e de tempo. As empresas menos maduras, Naidiseros e Planeta, precisavam de clareza sobre seus negócios, seus pontos fortes e o que poderia ser melhorado para aumentar a escala. Isso envolveu a compreensão de sua capacidade e necessidades e a preparação para expandir a produção.

- **Compreender as barreiras sistêmicas é fundamental para a implementação eficaz do projeto:**

todas as iniciativas de açaí apoiadas pelo P4F enfrentaram desafios em diversas paisagens, com uma ameaça comum à segurança decorrente da presença de grupos armados ilegais e atividades ilícitas, como o cultivo de coca e a mineração. Isso exigiu planejamento e coordenação cuidadosos em áreas remotas, envolvendo comunicação constante com empresas e comunidades para apresentação do escopo e os objetivos do projeto.

- **A capacitação abrangente das comunidades locais para aumentar sua renda e desincentivar o desmatamento é uma parte essencial da teoria de mudança dos projetos:**

comunidades locais em áreas remotas com acesso limitado a serviços básicos, incluindo agricultores, grupos indígenas e comunidades afrodescendentes, foram os principais beneficiários dos três projetos. Seu envolvimento exigiu uma consideração cuidadosa de suas necessidades, condições de vida e funções exclusivas, especialmente na colheita do açaí. Como participantes importantes e, muitas vezes, proprietários de terras, eles devem sempre estar envolvidos no planejamento e no desenvolvimento do projeto. Informações transparentes sobre seu papel, ganhos e acordos de compra são cruciais, exigindo números claros sobre preços e condições de compra, acompanhados de treinamento consistente sobre colheita e qualidade das frutas. A coordenação de esforços, como o transporte, reduz os custos de combustível que podem afetar o preço final da fruta. As intervenções com as três empresas mostraram que a teoria de mudança do P4F - melhorar a renda das comunidades como um desestímulo ao desmatamento - é viável por meio de insumos como treinamento, contratos e acordos de compra claros. O reconhecimento do papel central das empresas locais é essencial para o funcionamento e a sustentabilidade da cadeia de valor, impactando diretamente a longevidade das atividades de colheita da comunidade. Embora o envolvimento das comunidades seja essencial, o sucesso dessas iniciativas depende do fortalecimento das empresas locais e da garantia de lucratividade além do projeto e do apoio dos doadores.



• **Um processo inclusivo é fundamental para um resultado positivo:** o envolvimento de várias partes interessadas em uma abordagem sistêmica é vital para uma intervenção bem-sucedida. Foram realizados workshops com autoridades ambientais, ONGs, autoridades nacionais e comunidades locais para identificar as lacunas e os principais aspectos relacionados à coleta de PFNM que o decreto precisava abordar. O setor privado, representado pela Associação Nacional de Empresas (ANDI), também desempenhou um papel no planejamento e na elaboração do decreto, garantindo uma abordagem abrangente. Identificar a janela de oportunidade política para a aprovação do decreto foi fundamental e exigiu o estabelecimento de contatos com o presidente colombiano, o Ministério do Meio Ambiente, as autoridades ambientais locais e as ONGs para garantir a aprovação.

• **A coleta de dados sobre os PFNM requer uma abordagem abrangente e inovadora:** dados não compilados, como áreas de açaí e estimativas de volume, representaram desafios. O aproveitamento dos sistemas de informação e o cruzamento de dados secundários foram fundamentais, e a verificação de campo em áreas potenciais garantiu a precisão do estudo. Foi fundamental aproveitar o conhecimento local da Corpocampo, da Naidiseros e da Planeta. A ampla divulgação dos resultados foi fundamental para a utilidade do estudo de mercado. Um evento convidando as partes interessadas dos setores público e privado, doadores e investidores de impacto para divulgar resultados impactantes foi realizado como parte da estratégia.

Este estudo de caso foi desenvolvido pelo Partnerships for Forests na América Latina, em colaboração com a equipe global de Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

Marcio Sztutman

Diretor Regional

Iara Basso

Gerente Regional

Monica Souza

Gerente de Resultados

Alejandra Medina

Associada Sênior de Investimentos

Isabella Granero

Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

Birte Kurbjweit

Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

Martin Belcher

Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

Design

Estúdio Utópika



Partnerships for
Forests



UK Government


Palladium
MAKE IT POSSIBLE

S Y S T E M I Q